

GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O MONITOR COMO FACILITADOR DAS APRENDIZAGENS

Eduardo Santos da Silva*, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Objetivo: Este relato de experiência objetiva analisar o papel do monitor, estudante de graduação em Odontologia, na organização, desenvolvimento e avaliação do processo ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Relato de experiência:** Com a pandemia de COVID-19, as aulas presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram suspensas desde 16 de março de 2020 e, em 27 de julho de 2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentou, por meio da Resolução nº 25, o ERE. Neste contexto, as atividades de ensino estão acontecendo de forma síncrona, por meio de videoaulas e atividades assíncronas, com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle. A experiência tem como cenário a disciplina teórico-prática da graduação em Odontologia (segundo semestre dos cursos diurno e noturno) – Introdução à Metodologia Científica. Monitor e professores aprimoraram seus conhecimentos sobre o Moodle e trabalharam juntos para adaptar as atividades síncronas e assíncronas e conteúdos da disciplina, incluindo novos materiais e ferramentas de apoio (questionários, fóruns, diário), priorizando uma experiência educativa interativa no período ERE. O monitor elaborou e disponibilizou para os estudantes tutoriais para acesso do *e-book* da disciplina e ao Mconf UFRGS, participando ativamente dos fóruns de discussão virtual e acompanhando as atividades semanais desenvolvidas pela disciplina. **Conclusão:** O monitor estabelece-se como facilitador da comunicação com os estudantes de graduação-professores e das aprendizagens durante o ERE. O programa de monitoria acadêmica estimula o estabelecimento do contato interpessoal entre professores, estudantes e monitor, assim como promove a troca de conhecimentos.

Descritores: Odontologia. Educação em Odontologia. Aprendizagem.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Eliane Cardoso Cappellaro*, Márcia Cançado Figueiredo, Daiana Back Gouvea, Ana Rita Potrich

A deficiência intelectual (DI) é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais frequentes que afeta funções cognitivas, motoras, sociais e de linguagem. É maior a dificuldade de pacientes com DI e de seus cuidadores em realizar uma higiene bucal adequada. **Objetivo:** Relatar as dificuldades presentes no atendimento odontológico de uma paciente com deficiência intelectual moderada. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, com diagnóstico de deficiência intelectual moderada causada por anóxia perinatal, que foi levada ao Hospital de Ensino Odontológico da Faculdade de Odontologia da UFRGS por sua mãe. A adesão da paciente com o serviço dura há mais de onze anos, com consultas anuais que

visam um maior cuidado com a sua saúde bucal. No ano de 2019, a paciente chegou com maiores necessidades odontológicas e, deste modo, foi feita uma prótese parcial removível anterosuperior. Resultados: Em 2019, em suas consultas, houve a necessidade de reabilitar o sorriso e preservar a saúde bucal devido a uma lesão periapical no dente 11. Com isso, foi necessário a confecção de prótese parcial removível imediata para os dentes 11, 21, 12 e 22, garantindo uma melhor estética, autoestima e facilidade de higienização pela paciente e sua cuidadora. Conclusão: É necessário que haja cirurgiões-dentistas capacitados no atendimento odontológico para pacientes com deficiência intelectual, os auxiliando no controle e na promoção de sua saúde bucal, visando a dificuldade do paciente e de seu cuidador em manter uma adequada higiene bucal.

Descritores: Deficiência Intelectual. Odontologia. Saúde bucal.

CAPACITAÇÃO PARA EXAME INTERDISCIPLINAR EM DTM E DOR OROFACIAL PARA ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA.

Elizandra Salete Pereira da Silva*, Moana Ribeiro Medeiros, Bárbara de Lavra Pinto Aleixo, Andressa Colares da Costa Otavio, Karen Dantur Batista Chaves

Objetivo: Na disfunção temporomandibular (DTM) destaca-se a dor orofacial, responsável por prejuízos na qualidade de vida do paciente. Pela sua complexidade, áreas como a Odontologia e a Fonoaudiologia atuam de forma interdisciplinar. Entretanto, o acesso a essas equipes pode ser pouco viável economicamente à comunidade em geral. Assim, esta extensão tem como objetivos capacitar estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia para o atendimento conjunto destes pacientes e disponibilizar à comunidade um atendimento interdisciplinar a baixo custo. Materiais e métodos: A extensão ocorreu durante o primeiro semestre de 2019. Participaram da extensão uma aluna da Odontologia, que realizou o exame específico da ATM, e três alunas do curso de Fonoaudiologia, que realizaram avaliação e terapia miofuncional orofacial, sempre com a supervisão de um profissional, no Hospital de Ensino Odontológico (HEO). Utilizou-se o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores - AMIOFE (FELÍCIO; FERREIRA, 2008). Quando havia necessidade de tratamento odontológico especializado, os pacientes foram direcionados à disciplina da graduação de DTM e Dor Orofacial. Resultados: Esta ação de extensão alcançou resultados satisfatórios, com o atendimento de 11 pacientes. Um material informativo, elaborado em edição anterior da atividade, sobre cuidados paliativos a dor orofacial foi distribuído à comunidade. A partir de dados coletados, um trabalho de pesquisa foi iniciado. Conclusão: a extensão cumpriu seu objetivo com excelência, uma vez que um número cada vez mais expressivo de portadores de DTM e dor orofacial da nossa comunidade tem procurado o serviço do HEO da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Descritores: Transtornos da articulação temporomandibular. Dor orofacial.